

O ESPETÁCULO DA CIRCULAÇÃO DE OBJETOS ESCOLARES:

a modernidade a todo vapor na difusão de materiais da Instrução

Primária do Pará

Marlucy do Socorro Aragão de Sousa

Laura Maria Silva Araújo Alves

Resumo

O estudo apresenta uma análise sobre a circulação de saberes e objetos difundidos na Instrução Pública Primária no Pará, tendo como abordagem os modelos estrangeiros que circularam nas casas de ensino do estado. Pretende-se aqui apresentar os modelos pedagógicos e objetos da materialidade que circularam nas escolas primárias do Pará. Metodologicamente, buscou-se localizar nos diferentes documentos oficiais do estado, Álbum do Pará (1908) e catálogos das exposições, modelos solicitados para as instituições de atendimento à instrução primária. Pensar no processo de materialização que possibilitou o triunfo da modernidade educativa para a instrução pública no Pará, pressupõe entender a viabilização de uma nova ordem que se instaurou com o progresso e a expansão dos modelos universais, de circulação de objetos e materiais fundamentais para o provimento das escolas. Associado a essa dinâmica de internacionalização de objetos e métodos de ensino com referências que se expandiram por meio de circulação de saberes universais, neste primeiro momento, as análises aqui apresentadas, revelam as transações comerciais entre o governo do Pará, na representatividade do diretor geral da instrução pública e as empresas fornecedoras e de casas estrangeiras. A partir de constatações, pode-se pensar as estratégias impostas pelos dirigentes da administração do Pará, tendo em vista as influências de circulação dos catálogos como vitrines dos saberes universais sendo determinantes para modernização dos sistemas educativos. As relações de poder estabelecidas e intencionadas em contribuir para a imagem positiva do estado, agregando as políticas inovadoras do regime republicano, às inovações dos elementos materiais educativos em expansão pelo mundo.

Palavras-chave: Exposições Universais; Cultura Material Escolar; Instrução Pública; Estado do Pará.

THE CIRCULATION OF SCHOOL OBJECTS: MODERNITY AT FULL STEAM IN THE DISSEMINATION OF MATERIALS FOR PRIMARY EDUCATION IN PARÁ

Abstract

The study presents an analysis of the circulation of knowledge and objects disseminated in Primary Public Instruction in Pará, taking as an approach the foreign models that circulated in the state's teaching establishments. It is intended here to present the pedagogical models and objects of materiality that circulated in primary schools in Pará. Methodologically, we sought to find in the different official state documents, Álbum do Pará (1908) and exhibition catalogues, models requested for primary education institutions. Thinking about the materialization process that made possible the triumph of educational modernity for public instruction in Pará presupposes understanding the viability of a new order that was established with the progress and expansion of universal models, of circulation of fundamental objects and materials for the provision of of schools. Associated with this dynamic of internationalization of objects and teaching methods with references that expanded through the circulation of universal knowledge, at this first moment, the analyzes presented here, reveal the commercial transactions between the government of Pará, in the representativeness of the director general of public instruction and supplying companies and foreign houses. From findings, one can think about the strategies imposed by the leaders of the administration of Pará, in view of the influences of circulation of catalogs as showcases of universal knowledge being determinant for

the modernization of educational systems. The power relations established and intended to contribute to the positive image of the state, adding the innovative policies of the republican regime, to the innovations of the educational material elements in expansion around the world.

Keywords: Universal Exhibitions; School Material Culture; Public Instruction; State of Pará.

LA CIRCULACIÓN DE OBJETOS ESCOLARES: modernidad a todo vapor en la difusión de materiales para la Educación Básica en Pará

Resumen

El estudio presenta un análisis de la circulación de saberes y objetos difundidos en la Instrucción Pública Primaria en Pará, tomando como aproximación los modelos extranjeros que circulaban en los establecimientos de enseñanza del estado. Se pretende aquí presentar los modelos pedagógicos y objetos de materialidad que circulaban en las escuelas primarias de Pará. Metodológicamente, buscamos encontrar en los diferentes documentos oficiales de estado, Álbum do Pará (1908) y catálogos de exposiciones, modelos solicitados para las instituciones de educación primaria. Pensar en el proceso de materialización que hizo posible el triunfo de la modernidad educativa para la instrucción pública en Pará presupone comprender la viabilidad de un nuevo orden que se instauró con el progreso y expansión de modelos universales, de circulación de objetos y materiales fundamentales para la provisión de escuelas. Asociado a esta dinámica de internacionalización de objetos y métodos de enseñanza con referencias que se expandieron a través de la circulación del conocimiento universal, en este primer momento, los análisis aquí presentados, revelan las transacciones comerciales entre el gobierno de Pará, en la representatividad del director general de Instrucción pública y empresas proveedoras y casas extranjeras. A partir de los hallazgos, se puede pensar en las estrategias impuestas por los líderes de la administración de Pará, en vista de que las influencias de la circulación de catálogos como vitrinas del conocimiento universal son determinantes para la modernización de los sistemas educativos. Las relaciones de poder establecidas y destinadas a contribuir a la imagen positiva del Estado, sumando las políticas innovadoras del régimen republicano, a las innovaciones de los elementos materiales educativos en expansión por el mundo.

Palabras clave: Exposiciones Universales; Cultura Material Escolar; Instrucción Pública; Estado de Pará

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta uma análise sobre a circulação de saberes e objetos difundidos na Instrução Pública Primária no Pará, tendo como abordagem os modelos estrangeiros que circularam nas casas de ensino do estado. A segunda metade do século XIX e início do XX destaca-se pelo grandioso espetáculo da modernidade, nos quais países civilizados sentiram-se convocados a dar conta ao mundo, do progresso industrial e dos avanços comparativos das diferentes nações, espaços de exposições e divulgação em que se podiam mostrar a identidade cultural dos povos, realidades ocultas que puderam ser apresentadas pela primeira vez.

Muitos sistemas educacionais foram se consolidando e se constituindo com a aquisição de materiais e objetos escolares que circularam a partir das Exposições Universais.

Pensar no processo de materialização que possibilitou o triunfo da modernidade educativa para a instrução pública no Pará, pressupõe entender a viabilização de uma nova ordem que se instaurou com o progresso e a expansão dos modelos universais, de circulação de objetos e materiais fundamentais para o provimento das escolas.

Neste contexto, as discussões e análises sobre a circulação objetos escolares utilizado nas escolas do Pará, seguem baseado nas reflexões em torno das exposições para compreensão dos processos de circulação dos modelos pedagógicos e o papel da escola como difusora de ideologias e disseminadora da produção e demonstração de novidades do mercado consumidor da indústria escolar. Tendo como objeto de investigação a materialidade da escola, seus objetos escolares e a circulação de materiais em exposições universais no século XIX e XX, questiona-se: Como se deu a divulgação dos matérias e objetos escolares em exposições universais? Quais os modelos pedagógicos e objetos da materialidade que circularam nas escolas primárias do Pará?

Este estudo parte das perspectivas da História da Educação com enfoque metodológico baseado na análise documental, que se reveste de interesse pelas descobertas e discussões acerca da história da educação em Belém do Pará e pesquisa sobre a materialidade escolar no início da Primeira República. Nesta perspectiva, procurou-se entender que a dimensão material da escola se articula às concepções de cultura escolar e das práticas escolares. Estas articulações são importantes para a compreensão do funcionamento do interior da escola, a partir das análises dos usos e circulação dos materiais necessários para o seu funcionamento.

Para compreender e explicar a produção e circulação desses objetos, é preciso considerar as representações imbricadas nesse processo, as relações entre os discursos e as práticas culturais, as concepções pedagógicas, as relações que se estabeleceram e o que se esperava da escola nesse contexto. Portanto, o estudo histórico dos objetos escolares e a circulação de saberes, pressupõe a utilização de fontes que possibilitem revelar as práticas escolares, a organização do cotidiano escolar, o contexto político pedagógico, entre outros aspectos relevantes ao processo de análise nesta pesquisa. Em se tratando deste estudo, o corpus é de natureza documental.

O texto está dividido em três seções: a primeira seção trata do espetáculo da modernidade e os modelos difusores na instrução primária paraense propiciando a circulação de objetos escolares na educação de meninos e meninas no estado do Pará. A segunda seção

aborda os objetos escolares em vitrine por meio de catálogos que divulgavam os modelos pedagógicos na escola pública paraenses e sua utilização pela instrução pública do Pará em exposições universais que aconteceram em vários países. Por fim, a seção sobre considerações finais destaca uma reflexão conclusiva referente à utilização dos objetos escolares e sua repercussão na educação do estado do Pará.

O ESPETÁCULO DA MODERNIDADE E OS MODELOS DIFUSORES NA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA PARAENSE

Na segunda metade do século XIX as exposições de objetos escolares tornou-se um grande espetáculo que representava o que tinha de mais moderno no mundo. A grandiosidade do conhecimento científico era representada nestas exposições pelas imagens dos objetos escolares que simbolizavam práticas culturais diversas. Eram exibições de realidades distintas, desconhecidas e posições geográficas bem distantes, que se propagavam com suas criações e apresentavam-se nestes espaços também caracterizados como “janelas para o mundo”.

As exposições dos objetos escolares foram importantes, por meio das quais se buscou dar visibilidade ao ordenamento mundial nos aspectos culturais, políticos, econômicos e, sobretudo visual. Eventos que se expandiram por diversos países e regiões, disseminando a cultura capitalista, a industrialização e o consumo de objetos produzidos nos grandes centros europeus. As relações de poder sendo impostas pela força das vitrines atraentes, expostas nas particularidades e disposições dos objetos, isto é, as exposições configuraram-se estratégias de exibição e imposição de uma ordem mundial, expressas pelos desejos do imperialismo europeu.

No campo de temático das Exposições Universais de objetos escolares evidenciam as materialidades e suas representações, com destaque para publicidade e visibilidade do mundo contemporâneo, um valor significativo de testemunho da cultura empírica da escola. “Muitas dessas imagens passaram aos manuais escolares, aos murais da sala de aula, aos programas das instituições educativas, aos museus pedagógicos e a outras mediações culturais” (ESCOLANO, 2018, p.71). Contudo, na área educacional como definiu Kuhlmann Júnior (2001), as exposições caracterizaram-se como “festas didáticas” e deram à escola e a sociedade contribuições importantes para o reordenamento dos espaços e afirmação do ideal de modernidade educativa. O que se apresentava nas vitrines expostas,

não era apenas um modelo, mas um ideário que se almejava alcançar com a escola, sendo promotora da difusão do capitalismo e do sistema fabril.

A difusão dos modelos se expandia pelas propagandas de novos objetos, tendo como alvo principal a escola. “As exposições foram disseminadoras de objetos de desejo”, de civilidade e modernidade, pois esses espaços apresentavam o que havia de mais atual. A escola movimentava o mercado e faz com ele se adapte às demandas para atender tais necessidades, uma via de mão dupla que fortaleceu a indústria e aquisição pelo Estado de objetos necessários ao funcionamento das instituições educativas. (ALCÂNTARA, 2014, p. 81). Assim, a relevância destes eventos, sejam eles nacionais ou internacionais apontam as influências no processo de aquisição de materiais necessários para organização da escola, propagados nestas exposições, bem como revelam importantes contribuições na constituição da instrução pública primária no Pará.

Muitos sistemas educacionais foram se consolidando e se constituindo com a aquisição de materiais e objetos escolares que circularam a partir das Exposições Universais. A difusão mundial da escola por meio das Exposições Universais passou a consagrar os espaços e objetos escolares a serem utilizados para o ensino, que passaram a circular e compor o provimento material das instituições educativas. De acordo com Nóvoa e Schwriwer (2000), essa divulgação do modelo de escola ideal configurou-se como um projeto de modernidade educativa propagado nos espaços designados às exposições, uma verdadeira universalização e divulgação de ideias, imagens, objetos, etc., processos inovadores que modificavam o mundo.

Pesavento (1997) discute as exposições como o “espetáculo da modernidade” no século XIX, pois no decorrer deste contexto a modernidade e a tecnologia tornaram-se objeto de desejo das elites da sociedade latino-americana, pois ser moderno, participar da rota do progresso e sair do lugar de povo exótico, tornar-se uma grande nação, transformou-se em meta para desfazer a imagem de atraso e inércia. Para o referido autor, “as exposições funcionavam como uma síntese e exteriorização da modernidade, dos ‘novos tempos’ e como uma vitrina de exibição dos eventos e das mercadorias postos à disposição do mundo pelo sistema de fábrica”. Além disso, as exposições tiveram, de um lado, “(...) o caráter pedagógico de efeito demonstração das crenças e virtudes do progresso, da produtividade, da disciplina do trabalho (...)”, de outro lado, teve o objetivo de “cumprir esta meta de acompanhar o trem da história, nada mais indicado do que participar daqueles verdadeiros

espetáculos da modernidade que eram as exposições universais”. (PESAVENTO, 1997, p.14;16)

Os grandes eventos realizados pelas exposições universais, desempenharam um papel importante para o progresso e difusão das inovações técnicas e pedagógicas, pautadas nas ideologias do progresso. Modelos atraentes nas vitrines que movimentavam visitas e expositores das mais diversas partes do mundo, celebrando a modernidade da sociedade burguesa. A exibição dessa modernidade dava destaque à indústria e demais âmbitos de modalidade econômica, social e cultural. A variedade de objetos, produtos e máquinas eram disponibilizados e organizados para serem divulgados em catálogos e enciclopédias com o objetivo de classificar e circular para os países que necessitavam se adequar às nações civilizadas.

Com a invenção da modernidade educativa a partir da segunda metade do século XIX, constata-se um “momento em que se destaca a confluência entre o crescimento de uma indústria voltada para escola e as Exposições Universais como estratégia de divulgação de produtos e abertura de mercados internacionais”, vê-se neste contexto, a criação de legislações educacionais que previa a obrigatoriedade do ensino, programas e atividades com a utilização de objetos na escola. (VIDAL, 2009, p.37).

Sem dúvida nenhuma, “as exposições tiveram uma repercussão significativa em seu tempo, e que na sua organização transparecia uma intenção didática, normatizadora, “civilizadora, junto a diferentes países e setores sociais”. No mais, essas exposições prestigiavam “a educação como um signo de modernidade, difundindo um conjunto de propostas nessa área, que abarcava materiais didáticos, métodos pedagógicos e diferentes instituições. Eram materiais escolares para os diversos níveis de ensino; “da creche ao ensino superior, passando pelo ensino profissional e pela educação especial” (KUHLMANN JÚNIOR, 2001, p. 9)

Outro fator em evidência neste cenário de manifestação da modernidade educativa, era o método intuitivo que se configurou ao final do século XIX, destacou-se como referência fundamental na construção dos debates nas reformas educacionais e políticas. Este método coloca as “lições de coisas” como ponto de partida para o ensino, portanto, o emprego do método fomentava o uso de materiais concretos como recurso didático e abria as portas das escolas para a introdução de uma diversidade de objetos a serem manuseados pelas crianças, como forma de desenvolvimento intelectual a partir dos sentidos. Assim, as

exposições nacionais e universais mostraram-se importantes para a divulgação e implementação deste método na escola primária.

Ao extremo norte do Brasil, especialmente no Estado do Pará, havia na segunda metade do século XIX o áureo período da comercialização da borracha. Foi um período majestoso com sua expansão econômica na região amazônica. Pautada no processo de exportação e desenvolvimento do comércio, os produtos produzidos e manufaturados, destacaram-se pela grande movimentação impulsionada com a produção da borracha. Esse movimento de diálogo entre a economia e o progresso, tão desejado pelos projetos republicanos, colocaram o Pará na pauta dos eventos das exposições que se propagavam pelo mundo todo e passou a ser realizado nos diferentes estados da federação.

A exposição do Pará buscou dar visibilidade a que muitos dos próprios compatriotas vissem o que era essa porção do Norte do Brasil, “outrora tão esquecida e por vezes injustamente, malvista pelos filhos da terra”. Foi uma festa tracejada de acordo com as proporções de custo e que não fosse superior aos recursos disponíveis pelo tesouro do estado, portanto, “antes festa de trabalho que festa de recreação”. (PARÁ, MENSAGEM DE GOVERNO, 1896, p.61).

Acreditava-se que uma das maneiras do Estado do Pará apresentar seus avanços, o progresso econômico e social de uma sociedade nos moldes da civilização, seria a realização desta exposição dos produtos agrícolas, artísticos e industriais, envolvendo o maior número possível de expositores e visitantes, induzindo um consumo cultural, haja vista que esses eventos foram acontecendo em diferentes estados considerados eventos locais, influenciados fortemente pelos acontecimentos internacionais de divulgação e imposição de culturas de consumo.

Com a inserção da região norte no cenário do comércio mundial, a incorporação da borracha como matéria prima de novas indústrias, o domínio de exportação na região despertou o interesse internacional com a dinâmica de circulação dos produtos oriundos do látex. Por ocupar a pauta de exportação desde as décadas finais do século XIX, a visibilidade também apareceu com a participação do Pará na Exposição Universal de 1867, em Paris. Segundo Daou (2004), a borracha foi exibida como produto incorporado pela técnica, como matéria prima de pneus em veículos movidos a cavalo, porém, antes mesmo da ampla propagação do automóvel, o uso de luvas de borrachas foi uma importante contribuição para a assepsia médica.

Em 1889, novamente o Pará participa da Exposição Universal que acontece em Paris. De acordo com o relatório de Gama Abreu, o jornalista Santa-Anna Nery foi uma personalidade significativa na organização da exposição, pois dou itens de sua coleção para compor as amostras que foram expostas no evento que representava o Pará e Amazonas. Gama Abreu enaltece a contribuição do jornalista não somente para a imprensa paraense, mas principalmente na sua disponibilidade em doar objetos para a Exposição Universal na capital da França. (O PARÁ NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS em 1889 p.22).

De acordo com Coelho (2012), O Pará iniciou os preparativos para a exposição no ano de 1888 e o material foi enviado para a França no vapor Amazonense nº2. Foram enviados produtos extraídos diretamente da floresta como: guaraná, louro, mirity, sementes diversas, látex, aturiá, cupuaçu e fibras vegetais. Além de outros produtos beneficiados como o vinho, aguardente de caju, farinha e peças relacionadas a cultura do estado como a cerâmica marajoara, no destaque para as cuias pintadas e dois quadros, um produzido com folhas douradas e prateadas e o outro sobre a lei áurea.

Figura 1: Exposição Internacional de Turim 1911.

Comissão Geral do Brasil e membros da Delegação Paraense na Exposição de Turim 1911.



Vista do Stand da Borracha do Pará



Fonte: SANJED E CASTRO, 2016, p. 150

Outra importante participação do Pará, foi na Exposição de Chicago em 1893, sob o governo de Lauro Sodré, grande entusiasta de estudos de artes e ciências, contribuiu com investimentos para a ida de muitos trabalhos para a exposição. Mas a grande relevância do Pará se deu na Exposição de Turim em 1911, trata-se da Exposição da Indústria e do Trabalho. Entre os estados brasileiros São Paulo e o Pará foram os que mais investiram na amostra, uma rivalidade acirrada entre os maiores produtos de exportação: o café e a borracha. Contudo, havia algo que distinguia a mostra paraense: “o discurso científico, materializado pela exibição de amostras botânicas, fotografias, instrumentos para ‘sangrar’ seringueiras, máquinas para processar o látex”. Ademais, a presença do renomado cientista botânico do Museu Goeldi”, que era delegado paraense em assuntos internacionais fez a diferença com suas pesquisas e representatividade neste grandioso evento (SANJED E CASTRO, 2015, p. 823).

OBJETOS ESCOLARES EM VITRINE POR MEIO DOS CATÁLOGOS: OS MODELOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA PÚBLICA PARAENSE

A proveniência dos objetos escolares estava intimamente relacionada à tão expressiva atividade econômica, interligada ao processo de exportação e movimentação dos portos da capital paraense. De acordo com Sarges (2010), a modernização do Estado do Pará, só foi possível em razão do enriquecimento que atingiu vários setores da sociedade, a partir da segunda metade do século XIX, pois toda atividade econômica da região amazônica passou

a girar em torno da exploração da borracha, reforçando assim a inserção da região no sistema capitalista mundial.

Pensar no processo de materialização que possibilitou o triunfo da modernidade educativa para a instrução pública no Pará, pressupõe entender a viabilização de uma nova ordem que se instaurou com o progresso e a expansão dos modelos universais, de circulação de objetos e materiais fundamentais para o provimento das escolas. A circulação internacional de modelos pedagógicos, de objetos e de pessoas, carregava o progresso, o desenvolvimento educativo e a aquisição de material escolar.

A materialidade cultural do campo escolar ganhou sentido e significado a partir de sua valorização histórica, um resgate da memória do patrimônio educativo que passou a circular e constituir-se como testemunho dos saberes e das práticas culturais, construídas nos modos de produção empírica no interior da escola, a cultura escolar visibilizada por meio da circulação de saberes materializados nos objetos de ensino.

Nesta perspectiva, tentando satisfazer os anseios para atender às demandas da política modernizante, regulamentando o uso de materiais escolares adequados para o ensino primário no Pará, via-se nos modelos que circulavam nas exposições um papel importante na difusão da ideologia do progresso. De acordo Alcântara (2014), a aquisição dos materiais e mobiliários propagados nestes espaços considerados palcos de objetos desejados, circulavam nos diferentes países por meio dos catálogos, que difundiam os padrões pedagógicos e higiênicos em condições que as crianças pudessem ler e escrever, preservando-as de atitudes viciosas.

Figura 2: Medidas de Bancos-mesas escolas francesas

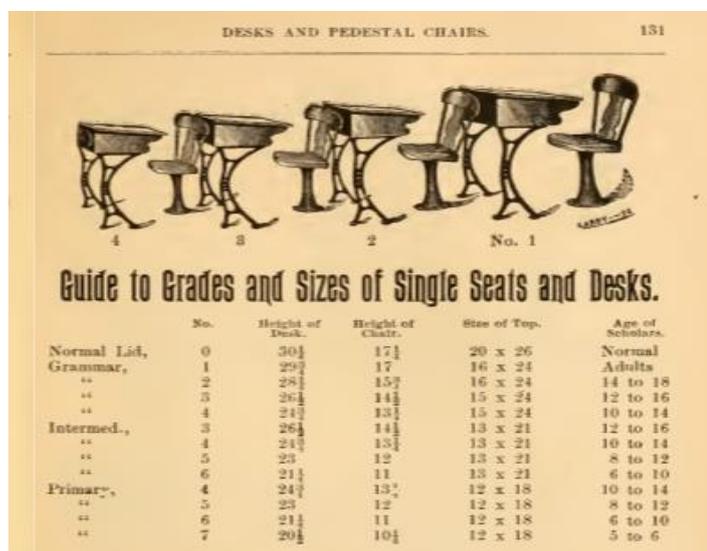
DIMENSIONS DES TABLES-BANCS
d'après les règlements officiels

Nos des types	ÉCOLES MATERNELLES		CLASSES ENFANTINES 3 (5 à 7 ans)	ÉCOLES PRIMAIRES, LYCÉES, ETC.		
	1 (2 ^e sect.)	2 (1 ^{re} sect.)		4 (7 à 9 ans)	5 (10 à 14 ans)	6 (14 à 18 ans)
Taille des enfants	1m,00 à 1m,10	1m,11 à 1m,20	1m,21 à 1m,35	1m,36 à 1m,50	1m,51 à 1m,65	1m,66, au-dessus
Hauteur de la tablette à la poitrine de l'élève	0.45	0.50	0.55	0.65	0.70	0.75
Hauteur du banc	0.25	0.30	0.34	0.40	0.45	0.46
— du dossier	0.19	0.21	0.24	0.26	0.28	0.32
Longueur p ^r place	0.40	0.45	0.50	0.55	0.55	0.60
Inclinaison de la tablette	0:00	0.03	0.07	0.07	0.07	0.07

Fonte: Catálogo Delagrave, 1890

Alinhados a essa demanda crescente, a aquisição chegou ao Pará por meio dos catálogos, nos quais era possível tomar conhecimento dos diferentes modelos de mobiliário e demais artefatos para o ensino das aulas na instrução primária. As medidas a seguir, exibidas em catálogos de casas francesas, fornecedoras de grande parte do mobiliário e demais materiais para as escolas no Pará, destacam os tamanhos padronizados para os modelos de bancos mesas à diferentes faixa-etárias, sendo essa uma das preocupações apontadas nos relatos sobre o uso da mobília pelas crianças de nosso estado.

Figura 3: Medidas de carteiras norte-americanas



Fonte: Catálogo ilustrado de material de jardim de infância, ajudas primárias, mapas, globos e gráficos, móveis escolares e quadros-negros, 1895

A imagem da carteira modelo americano Chandler, destaca-se também como uma das propostas que circularam e compuseram a sala de aula primária paraense. Como apresentado nos estudos de Alcântara (2014), origem de Boston e também América Latina, em sua forma e descrição observa-se: “tipo – mesa e cadeira separados; nº de lugares- 01; fixa ao chão; constituição- madeira e ferro fundido; lugar para tinteiro; prateleira; mesa móvel; banco móvel; com encosto, mas sem apoio para os pés” (ALCANTARA, 2014, p.186). Era um modelo que possibilitava a adaptação da mesa e da cadeira, ao tamanho dos alunos, a cadeira podia subir e descer, assim como a mesa.

Com base na descrição e composição deste modelo, ao associar-se à imagem a seguir, revela uma possível semelhança com a carteira individual americana. Embora não se tenha dados ou registros destas carteiras nos documentos analisados, que comprovem a

exatidão da marca acima descrita, constatou-se a aproximação e intencionalidade da instrução primária, em seguir os padrões de mais alto estilo e modernização no uso do mobiliário universal circulante como determinante no ideário educacional republicano.

Figura 4: Modelo de carteira individual norte-americano (Boston)



Fonte: Catálogo ilustrado de material de jardim de infância, ajudas primárias, mapas, globos e gráficos, móveis escolares e quadros-negros, 1895.¹

Figura 5: Carteiras com pés de ferro - Sala de aula no Instituto Lauro Sodré



Fonte: Monografia do Instituto Lauro Sodré (1904)

¹ Disponível em: <https://archive.org/details/illustratedcatal00jlha/page/n153>

O cenário da sala de aula desta vantajosa instituição de ensino, projetada e construída para atender aos anseios do novo regime e das políticas de embelezamento da cidade, demonstra o amplo espaço com janelas e portas com altura adequada para facilitar a entrada de luz e circulação do ar. Observa-se a luminosidade e as paredes brancas dando aspecto de limpeza e higiene ao lugar.

A Diretoria de Ensino pensava e defendia as propostas relevantes para o avanço da educação no Pará, reiterando que os modelos norte-americanos e europeus eram os melhores a serem seguidos, portanto, ao propor a aquisição do mobiliário escolar levava em consideração as medidas e tipos de materiais considerados para a escolha deste mobiliário e seguiam os modelos propagados por meio dos catálogos, que davam a visibilidade a essas vitrines circulantes nos mais diversos países, fato que impressionava José Veríssimo, a seguir os preceitos estabelecidos para adequação da instrução primária à pedagogia moderna.

As encomendas eram feitas para os Estados Unidos por intermédio de um representante do governo do estado neste país, na pessoa do Sr. Comendador José Cardoso da Cunha Coimbra, que tratava das negociações e faturas a serem enviadas à capital do Pará. As encomendas seguiam as escolhas através dos catálogos e as despesas eram negociadas presencialmente por meio do representante comercial entre o Pará e os Estados Unidos, cuja consignação era descrita na pessoa dos Srs. G. Amsinck & C^a, de Nova York. As encomendas feitas à França eram fornecidas pelas casas Hachette & C.^a e Charles Delagrave, ambas com localização em Paris.

Sobre a casa fornecedora Aillaud & C^a, destaca-se a grande importação de materiais para o desenvolvimento do ensino das disciplinas, pois de acordo com as solicitações, as demandas foram baseadas nas exigências dos regulamentos, a partir das reformas nos programas de ensino primário do Pará. Tornou-se necessário o uso de compêndios, relógios, mapas, globos, sistemas métricos e outros objetos que foram exigidos para uso dos professores nas aulas, para que o método intuitivo fosse colocado em prática.

Segundo Alcântara (2014, p135), a “modernidade vinha a todo vapor”², e no Pará, a movimentação dos portos foi intensa neste momento com a exportação e importação de produtos entre os mercados internacionais. Conforme prescrito em 1899, no Álbum do Pará (1899, p.145), “o commercio do Pará apresenta um desenvolvimento admirável; suas transações

² Ver: ALCÂNTARA, 2014, p. 135

internas e externas, dia a dia mais avultam e esta em activa correspondência com os centros commerciaes do paiz, da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte”.

A capital paraense destacava-se por ser essencialmente comercial, no entanto havia um número considerável de indústrias, além de contar com agências bancárias que tratavam da movimentação financeira do estado, pois, era muito grande neste período a elevada arrecadação com a exportação da borracha, cacau e castanha. “A navegação paraense contava com seis linhas de vapores, que faziam viagens entre o porto da capital e os do sul do país, além da Europa e New- York. As companhias Red Cross e Boot Line monopolizavam a navegação transatlântica para o Pará” (ÁLBUM DO PARÁ, 1899, p. 148).

As duas companhias de navegação faziam partir mensalmente três vapores para Europa com destino a Lisboa, Havre, Liverpool e Hamburgo, saindo nos dias 10, 20 e 30 de cada mês; e também três vapores nos dias 4, 14, e 24 de cada mês com destino a New-York. Entre os vapores identificados no relatório da instrução pública, nas listas de Agência de compras na Europa, elucidam os países com os quais o governo do Pará, comercializava o mobiliário e demais materiais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na segunda metade do século XIX as exposições de objetos escolares tornou-se um grande espetáculo que representava o que tinha de mais moderno no mundo, a grandiosidade do conhecimento científico que vislumbra a economia, a cultura, o poder das novas ideias, sendo representadas pelas imagens que simbolizavam e práticas culturais de todas as partes do mundo em diferentes épocas. Uma exibição de realidades distintas, desconhecidas e posições geográficas bem distantes, que se propagavam com suas criações e apresentavam-se nestes espaços também caracterizados como “janelas para o mundo”. As realidades se entrelaçavam e permitiam a difusão de ideologias burguesas, impostas como estratégias de dominação, nas quais o conhecimento humano destacava-se em vitrines culturais, omitindo e silenciando tantos outros processos imbricados nas representações sociais.

A partir das imagens dos catálogos em consonância com as imagens dos objetos utilizado na instrução primária paraense, que a circulação desses modelos em determinadas instituições, seguiam os padrões exigidos para o modelo ideal de escola, principalmente aquelas que foram projetadas e construídas com espaços adequados para receber essa mobília, prescrita para atender às determinações dos modelos universais e modernos.

Constata-se ainda as estratégias impostas pelos dirigentes da administração do Pará, tendo em vista as influências de circulação dos catálogos como vitrines dos saberes universais sendo determinantes para modernização dos sistemas educativos.

Como se vê, havia, por um lado, relações de poder estabelecidas e intencionadas em contribuir para a imagem positiva do estado, agregando as políticas inovadoras do regime republicano; por outro lado, às inovações dos elementos materiais educativos em expansão pelo mundo. Pensar no processo de materialização que possibilitou o triunfo da modernidade educativa para a instrução pública no Pará, pressupõe entender a viabilização de uma nova ordem que se instaurou com o progresso e a expansão dos modelos universais, de circulação de objetos e materiais fundamentais para o provimento das escolas. A circulação internacional de modelos pedagógicos, de objetos e de pessoas, carregava o progresso, o desenvolvimento educativo e a aquisição de material escolar.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Wiara Rosa Rios. *A transnacionalização de objetos escolares no fim do século XIX*. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo, 2016.

ALCANTARA, Wiara Rosa Rios. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914)*. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2014.

BENITO, A. EScolano. *Etnohistória e cultura material da escola: a educação nas exposições universais*. In: In: GASPARGAR, V. L.; SOUZA, G.; CASTRO, C. A. (ORGS.). **CULTURA MATERIAL ESCOLAR EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: ESCRITAS E POSSIBILIDADES**. Vitória, EDUFES, 2018.

COELHO, Anna Carolina de Abreu. *O Pará na Exposição Universal de Paris em 1889: um lugar na retrospectiva das habitações humanas*. Expedições: Teoria da História e Historiografia, vol. 3, p.98-112. 2012.

DELAGRAVE. *Catalogue spécial de mobilier et matériel scolaire et accessoires de classes*. Paris, Librairie Delagrave. Deuxieme partie, 1890.

DAOU, Ana Maria. *A Belle Époque amazônica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

HAMMETT CO, J.L. *Catálogo ilustrado de material de jardim de infância, ajudas primárias, mapas, globos e gráficos, móveis escolares e quadros-negros, 1895*.

<https://archive.org/details/illustratedcatal00jlha/page/n153> Acesso em 10 de março de 2018.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições universais (1862- 1922)*. Bragança Paulista. Editora da Universidade São Francisco, 2001

NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jurgen. *A difusão mundial da escola*. Alunos, Professores, Currículo, Pedagogia. Lisboa: Educa, 2000.

PARÁ, Governo do Estado. *O Pará na Exposição Universal de Paris em 1889*. Relatório do Presidente da Comissão, 1890.

PARÁ. *Álbum do Pará em 1899 na administração da Excia o Snr. Dr. José Paes de carvalho*. Parte descritiva do Dr. Henrique Santa Rosa. Photographias e composição de F. A. Findanza. Berlin, 1899.

PARÁ. *Agência de compras do Estado do Pará, na Europa*. Relatório do ano de 1909. Belém: Tipografia do Instituto Lauro Sodré, 1910.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Exposições universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANJAD, Nelson e CASTRO, Ana Raquel de Marques. *Comércio, política e Ciência nas Exposições Internacionais. O Brasil em Turim, 1911*. Revista Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 31, n. 57, p. 819-861, set/dez 2015.

SARGES, M. N. *Belém: riquezas produzindo a Belle Èpoque (1870)*. Belém: Paka – Tatu, 2010.

VIDAL, D. G. *A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos*. In: CURY, Claudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro (Orgs). **Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

Informações do(a)s autor(a)(es)

Nome do autor: Marlucy do Socorro Aragão de Sousa
Afiliação institucional: NEDHEL / SEDUC- PA
E-mail: marlucyaragao05@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6605-0292?lang=pt>
Link Lattes: CV: 1662005911242762

Nome segundo autor: Laura Maria Silva Araújo Alves
Afiliação institucional: GEPHEIA-UFPA
E-mail: laura_alves@uol.com.br
ORCID: 0000-0003-2936-605X
Link Lattes: 6009592378453661